



Ata da Reunião Extraordinária do CONERGE - Conselho de Consumidores da COELCE

- 01 - Data 09 de Dezembro de 2002
- 02 - Local Auditório da Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC
- 03 - Presença Paulo Virgílio Facchini, Representante Titular da Classe Industrial junto ao CONERGE, João Gualberto Feitosa Soares, Representante Titular do Órgão de Defesa do Consumidor junto ao CONERGE, Cláudia Maria dos Santos, Representante Suplente do Órgão de Defesa do Consumidor junto ao CONERGE, José Nunes de Almeida Neto, Diretor de Projetos Institucionais da COELCE, Daniela Cambraia Dantas, Ouvidora da ARCE e José Osvaldo Correia Férrer, Secretário Executivo do CONERGE.
- 04 - Pauta Inicialmente o Sr. Paulo Virgílio Facchini, esclareceu a todos que a presente reunião tem como objetivo a realização do II Seminário Setorial voltado para os interesses da Classe Industrial. Dando início a pauta, o Sr. Paulo Facchini, fez uma apresentação sobre o modelo, constituição, criação, regulamentação e competência do CONERGE, com o título: "Condições Gerais da Criação, Formação e Estruturação do CONERGE e suas ações". Destacou sucesso do V ENCC – Encontro Nacional dos Conselhos de Consumidores de Energia Elétrica, realizado entre os dias 19 e 22 de Novembro, em Curitiba/PR, onde o CONERGE esteve presente com 05 (cinco) representantes. Destacou a formatação do V ENCC de 2002 que contou com a organização do Fórum Nacional dos Conselhos de Consumidores de Energia Elétrica, criado durante o IV ENCC em 2001. Dando seguimento o Professor José Roberto Moreira, Centro Nacional de Referência de Biomassa – CENBIO, ministrou a palestra sobre “Biomassa”. Destacou que o Brasil tem todas as características necessárias para aumentar ainda mais sua produção comercial de biomassa energética, como já ocorre com etanol, carvão vegetal e lenha, através de plantações. Esclareceu que os programas de biomassa tem gerado um número superior a um milhão de empregos com investimento unitário inferior a outros setores da economia. Salientou as modernas tecnologias para uso de biomassa energética que incluem cogeração de energia elétrica nos setores de papel, celulose, açúcar e álcool, produção de etanol e carvão vegetal de florestas plantadas. Informou que o uso de biomassa energética aumenta a oferta de empregos e a riqueza no campo, reduz o gasto de divisas estrangeiras na importação de petróleo e contribui para reduzir o efeito estufa ao substituir combustíveis fósseis. O Professor José Roberto destacou que o CENBIO é oriundo das diretrizes do Plano Nacional de Energias Renováveis (Declaração de Brasília, de 1995) e que o Centro Nacional de Referência em Biomassa é sediado pelo Instituto de Eletrotécnica e Energia da Universidade de São Paulo. Discorreu sobre o Programa Nacional do Álcool, ou PROÁLCOOL, criado em novembro de 1975, com o objetivo de substituir a gasolina no transporte de passageiros em automóveis. Dentre as razões de sua implantação, citou as seguintes: a) o esforço para economizar moedas estrangeiras devido ao alto preço do petróleo e sua crescente participação na

Ata da Reunião Extraordinária do CONERGE - Conselho de Consumidores da COELCE

pauta de importações na época; b) a redução dos prejuízos dos produtores de açúcar em face das baixas cotações desse produto no mercado internacional; e c) o atendimento aos interesses da indústria automobilística. Discorreu sobre os aspectos tecnológicos, potencial técnico a longo prazo e suprimento de energia renovável. Destacou que já foram utilizados no mundo mais de quarenta milhões de hectares de terra para oferecer 7% da energia utilizada. Destacou que o Brasil tem demonstrado interesse pela utilização de energias renováveis, uma delas é a energia de biomassa. Citou o crescimento da produção da cana de açúcar no Brasil. Falou sobre a energia hidroelétrica, geotérmica, eólica, oceânica, solar e biomassa. O Professor José Roberto destacou a possibilidade da aplicação das tecnologias de geração renovável de energia representa um importante vetor de desenvolvimento social e econômico para comunidades, isoladas ou não, de diversas regiões do país. Este tipo de iniciativa é fundamental para as estratégias que buscam a sustentabilidade do desenvolvimento e a democratização do acesso à energia em suas formas mais adequadas, favorecendo a geração de empregos, a melhoria da qualidade de vida, o uso ótimo das dimensões continentais e da diversidade de fatores sociais, econômicos e ambientais do país. Destacou que a geração descentralizada de energia, aproveitando recursos locais ou em regiões de difícil atendimento pelos sistemas convencionais, possibilita soluções mais adequadas e de menor custo global, favorecendo e estimulando a auto-produção e a produção independente de energia. Em seguida o Sr. José Nunes de Almeida Neto, Diretor de Projetos Institucionais da COELCE apresentou o tema: “Visão do Setor Elétrico”. Discorreu sobre a estabilidade da oferta de energia, investimentos realizados pela COELCE e complementariedade da energia alternativa. Discorreu sobre a redução de carga durante o racionamento, energia economizada durante o racionamento, situação hidrológica atual, capacidade armazenada no sistema do nordeste, mercado de energia elétrica em 2002 e indicadores básicos da COELCE. Salientou que os investimentos realizados pela COELCE superam a média de todas as regiões, onde a COELCE possui, proporcionalmente, o record de investimentos no Brasil. Pelo Sr. José Nunes foi destacado ainda o perfil da CGTF – Central Geradora Termelétrica Fortaleza, que pertence ao Grupo Endesa, traçou as características do projeto, a utilização de gás natural. Citou que a CGTF começará a operar até 30/11/03. Na oportunidade todos sanaram as dúvidas com relação a apresentação. Em seguida o Sr. Hamilton Moss, Pesquisador da CEPEL – Centro de Pesquisas de Energia Elétrica, proferiu uma palestra sobre: “Energia Eólica/ Solar Fotovoltaica. Esclareceu que o CRESESB – Centro de Referência para Energia Solar Eólica Sérgio de Salvo Brito, foi criado do âmbito do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – CEPEL, uma empresa do Grupo ELETROBRAS. Salientou que o aproveitamento da energia solar fotovoltaica está baseada no fenômeno de transformação da radiação solar e em corrente elétrica (fenômeno fotovoltaico), a energia elétrica assim obtida pode ser imediatamente consumida ou armazenada em acumuladores (baterias). Esclareceu que devido a intermitência da fonte primária, na maioria das aplicações é necessário a estocagem da energia produzida. Destacou que no Brasil a

Ata da Reunião Extraordinária do CONERGE - Conselho de Consumidores da COELCE

pesquisa em energia solar fotovoltaica, em quase sua totalidade, esteve restrita às universidades e centros de pesquisa, que fundamentalmente vem dedicando esforços à pesquisa básica em células solares e novos materiais. Salientou que atualmente, vários grupos estão dedicando esforços em pesquisa aplicada e na formação de recursos humanos em sistemas fotovoltaicos, através da instalação de sistemas de demonstração e da monitoração dos mesmos. Esta monitoração inclui a pesquisa sócio-econômica, aspectos operacionais e desempenho técnico. E de acordo com *as "Perspectivas Tecnológicas de Sistemas Fotovoltaicos no Brasil"*, documento apresentado pelo Centro de Referência para Energia Solar e Eólica Sérgio de Salvo Brito (CRESESB) no II Encontro para o Desenvolvimento das Energias Renováveis Solar, Eólica e de Biomassa, são citados os grupos da: Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Federal da Paraíba; Universidade de São Paulo; CEPEL; CHESF; CEMIG; COPEL; CELPE; COELCE; COELBA. Existem vários outros grupos dedicados ao estudo e implementações de sistemas, muitos deles, em cooperação com entidades internacionais. Alguns Estados já criaram um comitê ou secretaria para tratar das Energias Renováveis. Ressaltou o desafio para o desenvolvimento da energia fotovoltaica no Brasil, no momento atual, é o preço de mercado do kWp instalado da ordem de US\$ 9000 (módulo e demais componentes do sistema). Para os mercados atualmente competitivos isto é, a energização rural em comunidades isoladas, (residências, escolas, postos de saúde e centros sociais), o preço dos módulos fotovoltaicos não é um obstáculo definitivo, porém a oferta dos equipamentos por parte da indústria nacional ainda não apresenta competitividade econômica com os similares recentemente adquiridos no mercado internacional. Com relação a energia eólica o Sr. Hamilton Moss esclareceu que a nível mundial, no início dos anos 80 iniciou-se um grande desenvolvimento na indústria de turbinas eólicas para a produção de eletricidade, com destaque para a Califórnia (EUA) e Dinamarca. Estes dois países juntos detinham 90% de todas as turbinas eólicas instaladas no mundo até o ano de 1991. Hoje existem cerca de 25.000 turbinas eólicas em operação no planeta, perfazendo uma capacidade instalada de 5.000 MW. Em 1994, a distribuição da capacidade instalada em energia eólica era de 3.734 MW, indicando um crescimento de mais de 33%, dividido entre a Europa (45,1%), a América (48,4%) a Ásia (6,4%) e outros países (1,1%). Os investimentos em equipamentos são orçados em cerca de US\$ 10 bilhões para o período de 1995 a 2000. Destacou ainda o pioneirismo do Ceará na instalação de usinas eólicas. Em seguida o Sr. Hélio Costa de Barros Franco e a Sra. Sílvia Maria Ramos, Representantes da ELETRONORTE, proferiram uma palestra sobre o "Projeto Belo Monte". Destacaram que o Complexo Hidroelétrica Belo Monte será construído no Estado do Pará, no Rio Xingu, a 50 Km a leste da cidade de Altamira e 400 Km a sudoeste da capital Belém; terá uma capacidade instalada de 11.182 MW (onze milhões e cento e oitenta e dois mil quilowatts), distribuída em duas casas de força, uma com 11.000 MW e outra com 182 MW. Salientaram que o sítio Belo Monte é considerado um dos melhores aproveitamentos hidrelétricos em todo o mundo: para gerar tal



Ata da Reunião Extraordinária do CONERGE - Conselho de Consumidores da COELCE

quantidade de energia elétrica será inundada uma área de apenas 400Km², sendo que 200 Km² são o próprio leito do rio, ou seja, serão produzidos mais de 28 MW por quilômetro quadrado de área alagada, contra 3 MW/Km² em Tucuruí ou 8,6 MW/Km² em Itaipu. Esclareceram que a geração firme de Belo Monte será da ordem de 4.675 MW médios para uma obra que está orçada em cerca de US\$3,7 bilhões, resultando um custo operacional de apenas US\$12 por MWh, um dos menores entre todos os empreendimentos hidrelétricos do mundo. Informaram que o aproveitamento da queda natural da chamada Volta Grande do Xingu, de 96 metros, aliado às elevadas vazões do rio, de até 32 mil m³/s, possibilitou um novo arranjo de engenharia que reduziu o tamanho do reservatório de Belo Monte de 1.225 Km² para 400 Km², sem prejuízo à capacidade instalada de 11.182 MW e nenhuma interferência direta sobre áreas indígenas. Citaram que o empreendimento está sendo concebido de acordo com um plano de inserção regional que possibilitará estender os benefícios socio-ambientais por um período de longo prazo, antes, durante e após a sua implantação. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a Reunião. Para constar, eu, José Osvaldo Correia Férrer, Secretário Executivo do CONERGE, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada vai assinada por todos presentes.

PRESENTES:

Paulo Virgílio Facchini
Representante da Classe Industrial

João Gualberto Feitosa Soares
Representante do DECON

Cláudia Maria dos Santos
Representante do DECON

José Osvaldo Correia Férrer
Secretário Executivo do CONERGE

CONVIDADOS:

José Nunes de Almeida Neto
Diretor de Projetos Institucionais da
COELCE

Daniela Cambraia Dantas
Ouvidora da ARCE